

Blue Notes | Fechamento da Semana | 23 de junho 2023

Copom cauteloso, como deve ser. O COPOM manteve os juros, como amplamente esperado, e sinalizou cautela para conduzir os próximos passos da política monetária devido ao processo desinflacionário lento e as expectativas desancoradas. Enfim, parece se preparar para um corte parcimonioso em agosto, mas ainda condicional a quedas mais substanciais do Focus, principalmente depois da definição da meta pelo CMN na próxima quinta-feira. Dentre nossos vizinhos latino-americanos, o BC do Chile também manteve os juros parados nessa semana, mas com 2 diretores já votando por corte de 50pts e uma forte indicação de que o consenso para iniciar um ciclo de flexibilização monetária irá se formar em julho. Neste país, apesar de a inflação corrente ainda estar bem acima das metas e superior a do Brasil, a economia está em contração e as expectativas de inflação estão alinhadas com a meta de 3%, permitindo uma sinalização mais clara de corte de juros. Já no México e na Colômbia a mensagem ainda é de juros parados devido às pressões inflacionárias.

Agenda econômica avança no Congresso.

O Senado aprovou, por 57 votos a 17, o projeto do novo arcabouço fiscal. O texto, no entanto, terá que voltar à Câmara antes de ser enviado à sanção presidencial. O relator do projeto na Câmara afirmou que não concorda com as alterações feitas pelo Senado e defenderá que as emendas do Senado sejam rejeitadas. Com o arcabouço na fase final de aprovação, a reforma tributária entra em cena. O relator da PEC na Câmara, Aguinaldo Ribeiro, apresentou o texto que vai modificar o sistema tributário do País, com foco nos impostos sobre o consumo. Tanto o relator quanto Arthur Lira destacaram que se trata de uma versão preliminar, que deverá ser discutida e poderá sofrer mudanças antes de ser votada. Lira tem reforçado que quer votar a reforma tributária no plenário da Câmara na primeira semana de julho, animando os analistas do mercado, mas a complexidade do tema de dar muito trabalho para se chegar num projeto consensual.

BoE surpreende e eleva os juros em 50bps.

O comitê justificou a aceleração do ritmo de ajuste por evidências de uma maior persistência da inflação, que acumula alta de 8.7% até maio. Os números acima do esperado apontam uma maior participação de fatores domésticos, evidenciado pelos 7.3% da inflação de serviços. Um fator de preocupação é a dinâmica do mercado de trabalho que segue bastante apertado com ganhos ao redor de 7% para os salários. Na decisão, foi reconhecido que efeitos de segunda ordem nos preços domésticos e salários oriundos de choques externos demorarão mais para se dissipar. A indicação foi de que o ciclo de alta ainda não terminou e de que a taxa terminal deve avançar para próximo de 6%.

PMIs apontam atividade mais fraca na Europa.

PMI composto para a Zona do Euro em junho caiu -2.5 pts para 50.3, próximo do nível neutro de 50 que sinaliza estagnação da atividade. Por setores, a queda foi espalhada entre manufaturas acompanhada de um menor crescimento para serviços. Apesar do resultado mais fraco na margem, a indicação ainda é de expansão do PIB no trimestre acima de 1% na medida anualizada. Os componentes de preços apontaram uma moderação, mas continuam a sinalizar uma inflação de serviços persistente, o que combinado com um mercado de trabalho apertado deve levar o ECB a subir os juros para ao menos 4%.

América Latina | Núcleos de Inflação (BCs)
variação contra o ano anterior (% oya)



Fonte: Bancos Centrais dos Países Selecionados